

POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Ariadne Araújo Savioti Dias; Pablo de Jesus Oliveira
Centro Universitário UNA; Universidade Estadual de Roraima (UERR)

a.savioti@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade em muitos países, especialmente no Brasil, onde a expectativa de vida tem aumentado progressivamente nas últimas décadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira deve triplicar até 2050, o que representa um desafio significativo para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar as principais políticas de saúde pública voltadas para o envelhecimento populacional no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, por meio de revisão de literatura, em bases dados como SciELO, LILACS e artigos de políticas públicas do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram incluídos artigos científicos, relatórios governamentais e documentos de políticas públicas dos últimos dez anos entre 2013 a 2023, que tratassem do envelhecimento populacional e das políticas de saúde para idosos. Ao todo, foram analisados 80 artigos e utilizados 10, levando em conta temas como envelhecimento ativo, doenças crônicas, autonomia e redes de cuidado para idosos. A seleção dos documentos considerou a relevância para o contexto brasileiro e o alinhamento com os objetivos do estudo. **Resultados e Discussões:** Os resultados da análise indicam que, embora o Brasil tenha políticas consolidadas para a saúde da população idosa, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), implementada em 2006, ainda existem desafios significativos em termos de execução e adaptação local. Sendo os principais desafios identificados é a dificuldade de acesso a serviços de saúde especializados, especialmente em regiões mais remotas e vulneráveis do país. Além disso, o envelhecimento populacional está associado a uma crescente prevalência de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, que exigem uma atenção de longo prazo e um sistema de monitoramento e acompanhamento adequado. Outro ponto crítico é a falta de integração entre saúde e assistência social, que é fundamental para o cuidado da população idosa. Muitos idosos dependem de suporte social para atividades diárias, mas enfrentam dificuldades devido à carência de profissionais especializados e de políticas que incentivem o cuidado domiciliar e comunitário. **Considerações Finais:** Para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional, é importante que o Brasil fortaleça suas políticas de saúde voltadas à população idosa, investindo em ações intersetoriais e na melhoria da infraestrutura do SUS. Sendo necessário ampliar o acesso a cuidados especializados, fortalecer a capacitação de profissionais e promover a integração entre saúde e assistência social para apoiar o idoso de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: Geriatria; Políticas Públicas; SUS; Ampliar; Desafios.

Área Temática: Saúde Pública